



Miriam Gonçalves
13:00h - 16:00h



Amar Amália prepara-se para dois grandes concertos



No dia Europeu sem Carros a Renascença GIRA por Lisboa



Como detetar e enfrentar a miopia nas crianças? Consulte aqui o dossier informativo



▶ NO AR

ÚTIMAS VIDEOS+ OUVIR ASTRES DA MANHÃ TURNO DA TARDE BOLA BRANCA ORNIÃO

LOGIN | NOVO REGISTO

Reforma das maternidades. Documento final propõe concentração de serviços e fecho de unidades



Am / A-

16 set, 2022 - 07:43 - Anabela Góia, Olímpia Matros

O documento já está fechado e a proposta vai ser entregue, em breve, ao ministro da Saúde. A maternidade de Famalicão é uma das que poderá encerrar.



Foto: DR

Já está fechado o documento para entregar ao Governo sobre a reorganização da rede de urgências de obstetria e blocos de partos.

Aproposta dos peritos vai ser entregue ao ministro da Saúde, logo que Manuel Pizarro tenha disponibilidade.

A estratégia passa pela concentração de serviços e fecho de unidades, como avança à **Renascença**, Diogo Ayres Campos, coordenador da Comissão para Reforma das Maternidades.

"Temos acordado todos os princípios relativamente à proposta da rede de referênciação e está considerada no documento, de facto, a possibilidade de haver concentração de recursos em relação às urgências e blocos de partos nas algumas maternidades", adianta.

O responsável acrescenta que "não podemos ir só pelo critério do número de partos, temos que ir também pelas acessibilidades das populações, as distâncias entre maternidades". Critérios que regerem o trabalho da comissão para a elaboração da proposta.

Segundo o coordenador da comissão, o problema das maternidades do interior, aquelas que estão muito isoladas dos grandes centros urbanos, são as distâncias.

"Bragança, é apenas um exemplo, mas também na zona centro e na zona de Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo, há maternidades que estão bastante distantes das restantes. E aqui têm que ser critérios relacionados com a distância e com as expectativas das populações e a segurança, porque uma coisa é fazer uma distância de 20 minutos ou 30 minutos para ir a uma agência de obstetria e outra coisa é estar a uma hora e tal desses serviços".

Já na região da Grande Lisboa as distâncias são menos importantes, o problema incide nos recursos.

"Todo o problema tem a ver com os recursos, se não houvesse dificuldades com os recursos, provavelmente não estávamos a pensar em sugerir, concentrar esses mesmos recursos", diz Diogo Ayres Campos.

Ao falar em concentração de recursos, o coordenador da Comissão para Reforma das Maternidades fala "na possibilidade de nós termos na mesma unidades obstétricas e ginecológicas nos hospitais que estão neste momento a funcionar, mas o atendimento de urgência e o apoio da sala de partos, porque na urgência está sempre ligada à sala de partos".

"É uma característica específica da obstetria essa urgência e sala de partos poderem ser concentradas noutras instituições ao lado, mas manter na mesma os outros serviços que são prestados à população que não tem a ver com urgência nem bloco de partos", explica.

Várias maternidades, um pouco por todo o país, continuam a funcionar de forma intermitente. É o caso da urgência de obstetria do hospital Garcia de Orta, em Almada, que fecha às oito e meia da manhã.

Ao que a **Renascença** apurou, a maternidade de Famalicão é uma das que pode estar em risco. Faz menos de mil partos por ano e está a cerca de 30 quilómetros da Póvoa do Varzim (com mais de 1.200 partos por ano) e a pouco mais de 40 de Matosinhos onde o hospital Pedro Hispano é até a grande exceção nível nacional: numa altura em que a redução de partos no serviço público é transversal a todo o país ali o número de partos aumentou.

TÓPICOS

• SNS • MATERNIDADES • OBSTETRIA • SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE • SAÚDE • MINISTÉRIO DA SAÚDE

f Facebook

Twitter

Comentar

WhatsApp

EM DESTAQUE

Em direto: Caixão da rainha já percorre as ruas de Londres

Professores entram nos quadros depois dos 60. "Consequi, sofri, chorei muito"

País queixam-se da falta de professores. "Meninos da geração Covid vão ter um trabalho mais árduo"

As imagens que marcam o funeral da rainha Isabel II

A emoção de uma das últimas pessoas a entrar em Westminster

Marcelo em Londres: "Todos os grandes problemas do mundo foram ali tratados"